



## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Da Cobertura Vacinal Nacional Para Poliomielite No Período De 2015 À 2018.

**Autores:** MANOELITO CARDOSO DE OLIVEIRA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE), NATHÁLIA SANTOS CUNHA , ISIS LAYANE SILVA DE ABREU

**Resumo:** OBJETIVOS: Identificar as taxas de cobertura vacinal para poliomielite de 2015 à 2018. Citar possíveis fatores causais relacionados aos resultados encontrados. METODOLOGIA Estudo epidemiológico, descritivo, através de dados do DATASUS referentes à cobertura vacinal para poliomielite de 2015 à 2018. RESULTADOS: Os dados encontrados mostram que o sucesso do Programa Nacional de Imunização está em declínio, pois, assim como as taxas de coberturas vacinais totais, a cobertura para a poliomielite encontra-se em queda, com os seguintes resultados, cronologicamente, no período citado: 98,29, 84,43, 83,82, 79,25. Destacam-se as regiões nordeste e norte, que obtiveram as piores taxas em 2018: 78,97 e 70,65, respectivamente. DISCUSSÃO: Um debate atual é quanto à “hesitação vacinal”, que é o atraso ou a recusa à vacinação, mesmo essa estando disponível no serviço de saúde (SATO, 2018). Alguns fatores que podem explicar essa hesitação envolvem dúvidas quanto à segurança e efeitos adversos das vacinas, experiências negativas com vacinas, apelo midiático insuficiente, desconfiança do sistema de saúde e da indústria da vacina, além das conhecidas questões religiosas (MACDONALD, 2015). Outra questão importante são os profissionais que se formaram nos últimos 30 anos que, por não terem presenciado casos de poliomielite, entre outras doenças, não têm uma memória importante sobre elas, o que torna as orientações de prevenção menos efetivas (SUCCI, 2017). CONCLUSÃO: A cobertura vacinal para poliomielite está em queda, assim como outras vacinas, levando à ocorrência de novos casos. Destaca-se a necessidade de campanhas mais efetivas, desmistificando fatores contrários à vacinação, vistos acima, que contribuem para essa hesitação vacinal.